

ECONOMIA

Comércio considera que medidas são positivas, mas que se deve ir mais longe

29 JULHO 2021 18:51



Helder C. Martins



António Pedro Ferreira

Representantes do sector aplaudem o fim das restrições de horários, mas lembram que existem aresta para limar e que os apoios do Estado têm que continuar

O plano em três fases anunciado esta quinta-feira pelo Governo é considerado positivo quer pela Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, quer pela União de Associações do Comércio e Serviços (UACS). Porém, as duas estruturas representativas do sector consideram que é necessário ir mais longe e que os apoios não são um “interruptor” que possa ser desligado com o progressivo regresso à normalidade.

Além do fim das restrições de horários a entrada em cena da evolução do ritmo de vacinação dos portugueses “é uma medida positiva”, considera José Vieira Lopes, presidente da (CCP). “Globalmente, são medidas acertadas, mas o Governo vai ter que alargar o número de pessoas permitidas nos estabelecimentos comerciais. Em Portugal só são permitidas cinco pessoas, quando na Europa o limite ultrapassa as oito pessoas por metro quadrado”, acrescenta. Quanto à restauração, Vieira Lopes considera de “difícil manutenção” a questão dos testes à entrada dos restaurantes. “Na prática, os empregados da restauração vão continuar a fazer testes”, salienta.

Sobre a necessidade de manutenção dos apoios, Vieira Lopes salienta que não podem acabar com o progressivo regresso à normalidade e adianta que a CCP gostava de colaborar com o Governo no estudo de quais os apoios às empresas que deverão prosseguir. O presidente da CCP salienta ainda como positiva a passagem do teletrabalho de “obrigatório” a “recomendado”, pois permite que as empresas possam gerir de forma mais eficaz o seu funcionamento.

LIBERALIZAÇÃO DE HORÁRIOS REPÕE JUSTIÇA PARA O COMÉRCIO

“Finalmente o comércio e os serviços ficam sem restrições de horário. Acaba a injustiça em relação a outros sectores com horários mais permissivos”, afirma a presidente da União de Associações do Comércio e Serviços (UACS). Lourdes Fonseca saúda também o facto de o plano anunciado esta quinta-feira pelo Governo ser mais duradouro e mais objetivo.

“Até agora, sobretudo nas últimas semanas, a comunicação feita criava muita confusão junto dos consumidores e dos empresários do sector. Havia discrepâncias entre o que era anunciado e o que depois era publicado em decreto”, diz a responsável da UACS, que reúne 13 associações e tem cerca de 3 mil associados. Como exemplo, lembra a obrigação das lavandarias fecharem às 15h30, estabelecimentos onde praticamente não existe contacto com o público.

A partir de agora, empresários e consumidores sabem com o que podem contar. A presidente da UACS apela para que o Governo não esqueça de continuar a ajudar a economia, sobretudo as micro-empresas e PME. “Liberalizar os horários não pode significar o fim dos apoios porque o tecido empresarial está muito fragilizado”, salienta Lourdes Fonseca.

A presidente da UACS lembra que há muitas lojas fechadas em Lisboa que poderão não voltar a abrir. A situação é principalmente grave no centro histórico da cidade, sobretudo na Baixa Pombalina. “Está tudo muito parado. Há um cair de braços por parte dos comerciantes”, afirma, acrescentando que a situação vai piorar no final do ano.

<https://expresso.pt/economia/2021-07-29-Comercio-considera-que-medidas-sao-positivas-mas-que-se-deve-ir-mais-longe-348b776b>